

CM 308

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA**

**BACTERIOLOGIA E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NA OTITE MÉDIA
CRÔNICA**

PAULO HENRIQUE VILLELA

AUTOR

CLAUDIO CORREIA DE VICENZI

ORIENTADOR

FLORIANÓPOLIS, JUNHO DE 1994

ERRATA

TITULO: Bactteriologia e sensibilidade antimicrobiana na otite média crônica.

Autor Paulo Henrique Villela.

1. Pagina 4, tabela 1.

Deve-se sublinhar todos os nomes dos microorganismos isolados. Ex: Proteus
sp.

2. Página 7, parágrafo 2º.

Aonde se lê:... Pseudomans aerugina

Leia-se:... Pseudomonas aeruginosa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
MATERIAL E MÉTODO.....	2
RESULTADOS.....	4
DISCUSSÃO.....	6
CONCLUSÃO.....	8
BIBLIOGRAFIA.....	9

RESUMO

Este trabalho analisou 9 pacientes com otite média crônica. Foi colhido pus proveniente do ouvido médio, realizado cultura e verificada a sensibilidade antimicrobiana dos microorganismos responsáveis pela otite média crônica.

Os microorganismos encontrados foram Proteus sp., Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa, Streptococcus B-hemolítico, entre outros.

Os antibióticos com maior sensibilidade aos microorganismos da otite crônica foram cloranfenicol, gentamicina e norfloxacin, enquanto que sulfametaxazol mais trimitropim, cefalotina e ampicilina apresentam maior resistência antimicrobiana.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas frequentemente encontrados pelos otorrinolaringologistas, refere-se à otorrêia devido à otite média crônica. Segundo Elies 0,1 a 0,2 da população da Alemanha Ocidental é portadora de otite média crônica, com média de dois processos supurativos por ano.

Muitas vezes o uso de antibioticoterapia empírica mostra-se ineficaz para o controle da fase supurada da otite média crônica, impedindo a resolução do processo infeccioso para a realização do tratamento cirurgico definitivo-timpanoplastia. Nestes casos, é necessário um exame bacteriológico da secreção, com cultura, identificação do germe e antibiograma, permitindo a escolha do antibiótico mais adequado para uso local.

As bactérias encontradas na otite média crônica são diferentes das encontradas na otite média aguda e otite média serosa.

✧ Este trabalho tem como objetivo identificar os microorganismos presentes na otite crônica e verificar a sensibilidade antimicrobiana destes microorganismos.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo, observacional, do tipo exploratório

Entre outubro de 93 e março de 94, foi colhida secreção proveniente do ouvido médio de pacientes com episódio de supuração de otite média crônica, atendidos na Policlínica de Referência Regional - SUS.

Os pacientes tinham história de otorréia crônica e membrana timpânica perfurada sem tubo de timpanostomia. Nenhum dos pacientes estudados recebeu terapia antimicrobiana, pelo menos um mês antes da colheita do material.

Foi colhida secreção de nove pacientes com otite média crônica, sendo que as idades dos pacientes variavam de 20 a 49 anos (média de 31 anos).

O conduto auditivo externo foi limpo com cureta quando havia necessidade (Cerumem) e nenhuma antissepsia do conduto auditivo e da membrana timpânica foi feita.

A colheita foi feita sob visão direta sob microscopia ótica, e o material foi colhido por swab sem contato com espéculo ou conduto auditivo. O swab era colocado em tubo de ensaio estéril e levado para laboratório onde era incubado em meio apropriado para cultura, identificação do germe e antibiograma.

O teste de sensibilidade antimicrobiana foi feito com seis tipos de antibióticos, cefalotina, sulfametoxazol mais trimetopim, ampicilina, gentamicina, norfloxacina e cloranfenicol.

RESULTADOS

Foi colhido e analisada a secreção de 9 pacientes. Os resultados da cultura estão sumarizados na tabela 1.

As culturas foram positivas em 88,9% dos casos e não houve cultura de dois microorganismos numa mesma amostra.

TABELA 1

TABELA I

Isolados	Nº Isolados
Proteus sp	02
Staphylococcus aureus	02
Haemophilus	01
Enterobacter	01
Streptococcus B-hemolítico	01
Pseudomonas aeruginosa	01
Cultura negativa	01

Os resultados da sensibilidade antimicrobiana estão sumarizados na tabela 2.

TABELA II

Antibiótico	Sensibilidade	Resistência
Cefalotina	12,5	87,5
Sulfametoxazol + Trimetropim	62,5	37,5
Ampicilina	12,5	87,5
Gentamicina	75	25
Norfloxacin	75	25
Cloranfenicol	87,5	12,5

DISCUSSÃO

A flora bacteriana da otite média crônica está bem definida em relação aos microorganismos aeróbicos presentes. Pseudomonas aeruginosa, Proteus sp e Staphylococcus aureus são os principais microorganismos aeróbicos identificados em várias pesquisas.

Quanto à participação de microorganismos anaeróbicos na otite média crônica, existem trabalhos contraditórios. Brook encontrou 56% de anaeróbicos presentes num estudo com 50 pacientes e Cawenberge, numa revisão sobre a microbiologia da otite média crônica, relacionou a presença de anaeróbicos na otite média crônica de 30 a 60%.

Em outros estudos não foram encontrados microorganismos anaeróbicos, como no estudo feito por Anifasi com 173 casos e por Garcia Soto, com o estudo de 100 casos. Certamente, nos casos onde não há presença de anaeróbicos, deve-se à falha na técnica de cultura.

O achado de um paciente com cultura negativa é normal, porque segundo Cawenberge, as culturas obtidas de pacientes com otorrêia devido à otite média crônica são positivas em 80 - 100% dos casos.

As bactérias encontradas neste estudo são compatíveis com aquelas encontradas na literatura, ou seja, as mais freqüentes com o Proteus sp., Pseudomans aerugina e Staphylococcus aureus.

Neste estudo não foram isoladas bactérias anaeróbias. Pode ter sido por falha na técnica de cultura ou devido à pequena amostra de pacientes obtido.

De acordo com o trabalho de Anifasi, os antibióticos com maior resistência aos microorganismos da otite média crônica foram a ampicilina e sulfametoxazol mais himetroprim, conferindo com os dados obtidos neste trabalho.

Segundo o trabalho de Anifasi, a gentamicina e o cloranfenicol foram os antibióticos com maior sensibilidade aos microorganismos da otite média crônica, conferindo com os dados obtidos neste trabalho.

Neste trabalho a cefalotina apresentou uma sensibilidade de 12,5% e resistência de 87,5%, conferindo com o trabalho de Garcia Soto.

CONCLUSÃO

A Bacteriologia da otite média crônica está bem definida em relação aos microorganismos aeróbios presentes na otite média crônica: *Proteus* sp, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*.

DA presença de microorganismos anaeróbios é certa, apesar da dificuldade de detecção dos anaeróbios em alguns trabalhos.

Cloranfenicol foi o antibiótico com melhor resposta contra os microorganismos de otite média crônica.

BIBLIOGRAFIA

1. AMADASUN JE. Bacteriology of inadequately treated active chronic otitis in pediatric age group. J.Laryngol Otol; 105 (5), 341-2; 1991, May.
2. ANI FASI WB, Tomushine - Butuns CG. Bacteriology and sensivity of chronic suppurative otitis media at a central hospital in Zimbabwe. Cent. Afr. J. Med; 35(9): 481-3, 1989, Sep.
3. BROOK I Yocum P. Quantitative bacterial cultures and Beta-lactamase activity in chronic suppurative otites media. Ann Otol Laryngol 98:293 - 297 4. 4. 4.
4. BROOK I, FINEGOLD SM. Bacteriology of chronic otitis media. JAMA 1979; 241:487-B.
5. DE UZEDA M. Rocha ER; Bacteriology of chronic otittis media affecting children living in Rio de Janeiro. Ear Nose Throat J.68(6): 448, 450, 452, passim, 1989 Jun.
6. F.F. GANANÇA, G.P. Jotz, M.M. Ganança. Anhbioticoterapia tópica em otologia. JBM 1994; vol. 66, Nº 112.
7. HUNGRIA H. Otorrinolaringologia. Otite Média Crônicas supurtivas; cap. 36: 306 - 324.
8. L.L.M. WECK, S.S.N. Pignatari, Otite Média. Revista Brasileira de Medicna. Vol. 50; Dez.93/Jan.94.
9. M.O.G.QUINKRO, M.M. Fraile, R.M. Pardo, M.G. Borbolla. Interés Clínico del

estudio bacteriológico de las supuraciones crónicas de oído. Acta Otorrinolaringe Esp, 1975; Vol. II; Marzo/Abril.

10. N.GARCIA SOTO Bacteriología de las otites medias crónicas supuradas la actualidad. Acta Otorrinolaringe Esp. 1975; Vol. III; Mayo-Junio.

11. P.B. VAN CAUWENBERGE, A.M. Vander Mijnsbrugge, and K.J.A.O. Ingels. The microbiology of acute and chronic sinusitis and otitis media: a review. Eur Arch Otorrinolaryngol. 1993; 250:53 - 56.

12. ROTINI VO; Okeowo PA; Olabiyi DA; Banjo TO. The bacteriology of chronic Suppurative otitis media. East Afr. Med. J. 69(7); 394 - 7, 1992 Jul.

13. RAJU KG, Unnykrishnan P., Nayar RC, Dutt S, Macaden R. Reliability of conventional ear swabs in tubotympanic CSOM; J. Laryngol Otol; 104(6): 460 - 2, 1990 Jun.

14. OTACIO E CAMPOS; Tratado de Otorrinolaringología. Otite Média Crônica Colestratomatosa. Cap. 13: 695-701